

**AUSÊNCIA DA FIGURA PATERNA NA INFÂNCIA E AS
IMPLICAÇÕES NA VIDA ADULTA SOB UMA PERSPECTIVA
PSICANALÍTICA**

**ABSENCE OF A FATHER FIGURE IN CHILDHOOD AND ITS
IMPLICATIONS IN ADULTHOOD FROM A PSYCHOANALYTIC
PERSPECTIVE**

Marta Lima Abreu¹
Anderson Alencar²

RESUMO

A ausência paterna é configurada como um dos problemas familiares mais graves da atualidade, no que se refere aos traumas emocionais que não se limitam apenas à infância. O abandono sucede quando a figura paterna não supre questões dentro das devidas fases do desenvolvimento, onde os filhos deixam de ser prioridade, evidenciando sintomas na fase adulta que propiciam cenários desestabilizadores. O presente estudo busca caracterizar as implicações da falta da função paterna na infância e suas consequências na vida adulta, além disso, o trabalho irá verificar quais os principais transtornos psicológicos que uma criança pode desenvolver devido à ausência paterna. Apoiado, então, em uma metodologia qualitativa, esta pesquisa alicerça-se em uma revisão de literatura que consiste em caracterizar as implicações da falta paterna na infância e suas consequências na vida adulta. Para o levantamento bibliográfico utilizar-se-á as seguintes bases de dados: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e Capes periódico. Em uma total consonância com a literatura, foi possível analisar que o papel do pai no desenvolvimento dos filhos é ilimitado, além de ser mensurado em descrições rasas, pois tal modelo adentra-se em todos os contextos que o indivíduo se propõe a adentrar, ou seja, em todas as fases do desenvolvimento. A paternidade é um viés de suma importância para o desenvolvimento humano, desta forma, a ausência da função paterna pode acometer várias questões negativas na vida do indivíduo, caracterizando possíveis neuroses na fase adulta.

Palavras-chave: Psicanálise; Ausência paterna; Infância.

ABSTRACT

Paternal absence is one of the most serious family problems today, in terms of emotional trauma that is not limited to childhood. Abandonment occurs when the paternal figure does not address issues within the appropriate stages of development,

¹ Marta Lima Abreu - Faculdade de Educação Santa Teresinha - FEST – E-mail: martalimaabreu@gmail.com

² ²Anderson Rocha Alencar: Mestre em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Filósofo pela Faculdade Católica do Maranhão (PUC-MA), Psicólogo pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Psicanálise; Psicólogo Clínico, Professor universitário da Universidade CEUMA (CEUMA) e Faculdade Santa Teresinha (FEST). Email: andersonroccha@hotmail.com, Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5093-3501>

where children cease to be a priority, showing symptoms in adulthood that provide destabilizing scenarios. The present study seeks to characterize the implications of the lack of paternal function in childhood and its consequences in adult life. Furthermore, the work will verify the main psychological disorders that a child can develop due to paternal absence. Method: Supported, then, by a qualitative methodology, this research is based on a literature review that consists of characterizing the implications of paternal absence in childhood and its consequences in adult life. For the bibliographic survey, the following databases will be used: VHL (Virtual Health Library), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Scholar and Capes journal. Results and analysis: In total agreement with the literature, it was possible to analyze that the role of the father in the development of children is unlimited, in addition to being measured in shallow descriptions, as this model penetrates all contexts that the individual proposes. to enter, that is, at all stages of development. Paternity is an extremely important bias for human development, therefore, the absence of the paternal function can affect several negative issues in the individual's life, characterizing possible neuroses in adulthood.

Keywords: Psychoanalysis; Paternal absence; Infancy.

1 INTRODUÇÃO

A ausência paterna é configurada como um dos problemas familiares mais graves da atualidade, no que se refere aos traumas emocionais que não se limitam apenas à infância. O abandono sucede quando a figura paterna não supre questões dentro das devidas fases do desenvolvimento, onde os filhos deixam de ser prioridade, evidenciando sintomas na fase adulta que propiciam cenários que ocasionam características desestabilizadoras.

Levando em consideração a importância da função paterna, tal ausência pode ser bastante dolorosa e pode ocasionar diversos problemas para a saúde mental desses indivíduos. A ausência da figura paterna pode estar associada às situações nas quais os pais tendem a negar sua própria presença em relação a cuidados, atenção e amor as suas proles. O conhecimento sobre os motivos que levam ao abandono afetivo de parte paterna, revela que decisões são tomadas de forma individual não pensando na ferida causada no outro, impactando a vida dos filhos até mesmo a fase adulta.

As consequências deste abandono podem, por vezes, acarretar no dano emocional da criança, devido à ausência de responsabilidade dos pais que não sustentam o desenvolvimento emocional da criança. Desta forma faz-se relevante caracterizar as funcionalidades, medos, angústias e a perda do gozo podem ser

vieses que repercutem na vida da criança, adolescente se estendendo até a fase adulta.

O presente estudo busca caracterizar as implicações da falta da função paterna na infância e suas consequências na vida adulta, além disso, o trabalho irá verificar quais os principais transtornos psicológicos que uma criança pode desenvolver devido à ausência paterna, também compreender quais as angústias e anseios de adultos que não tiveram a presença paterna durante a fase infantil e, posteriormente, identificar, através da psicanálise, as principais características do adulto sem a presença da função paterna na infância.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dentro de uma dinâmica familiar, espera-se que a função paterna seja capaz de cuidar, proteger, ensinar valores, instruir, influenciar no desenvolvimento afetivo, dentre outras qualificações. Ademais, vale ressaltar que tal função seja responsável por nuances que desempenhem ações proporcionais que vise o bem-estar entre o deleite familiar e a comparação das suas repercussões dentro do dinamismo dos mesmos, e a partir disto evidenciar se há uma atuação eficiente capaz de corroborar para o caráter do indivíduo. A função do pai vislumbra a transmissão de pressupostos, crenças, valores e ensinamentos que acarretem positivamente na vida do sujeito na infância. Desta forma, o exercício da função paterna será concretizado através de vivências e experiências da atuação do próprio pai no crescimento, caracterizando o indivíduo com tais responsabilidades de forma assertiva.

2.1 Perspectivas acerca do simbolismo paternal

De acordo com a psicanálise, a figura paterna é o elemento responsável por fazer o corte do vínculo entre mãe e bebê. A função paterna encarna de forma inicial o contrário da figura materna, dando forma a tudo que não seja relacionado a mesma. Assim, ocorre um fator de separação entre pai e filhos, incorporando uma realidade e de ordem na família, induzindo o filho a constituir uma estrutura interna e corroborando para a facilitação de sua passagem do mundo da família para o meio social. O pai, possui o dever de cumprir um papel castrador, olha-se que a importância que esse papel tem na formação da personalidade do sujeito. Desta

forma, quando não há um sujeito cumprindo a função de pai, a criança tende a desenvolver comportamentos e pensamentos disfuncionais, como inseguranças, isso porque a ausência da paternidade pode propiciar a perda de referência e inseguranças (Souza; Bezerra, 2021).

Cabe então apontar que na atualidade o pai, em muitos casos, não se apresenta como suporte da lei (não a “suporta”), apesar da inscrição simbólica desta última, o que resulta na própria negação do ideal. Isto acontece, diríamos, ao nível da privação, que assinala uma relação diferenciada com a autoridade e o limite na experiência pulsional, em se tratando de neurose. Nessas condições o posicionamento subjetivo diante do desejo se torna uma condição ainda mais difícil de sustentar, quando o que se constata é uma constância de ofertas sociais e mercadológicas fugazes que prometem, sem sucesso, a satisfação imediata ao nível da pulsão, bem como o reencontro impossível com o objeto perdido (Quintella, 2014, p. 294).

Por vezes, as funcionalidades paternas propõem-se a partir de comportamentos prontos que podem estar atrelados a construções sociais enraizadas e que se estendem a repetições que causam desestabilização em filhos que são padecedores.

A participação do pai costuma assemelhar-se àquela desempenhada pela mãe, por meio da troca de afetividade que devem ser existentes para uma maior qualidade de desenvolvimento. Enquanto as atividades com a mãe passam a ser mais afetuosas. A grande convergência atual no cotidiano de pai e mãe são as diversas tarefas que podem prejudicar a afeição parental com o filho, o contraste disso se dá pelas grandes demandas atribuídas, onde o pai busca ser o provedor, mas tal ação acaba anulando as suas atribuições com a criança. A aspiração ideal é da participação conjunta e equiparada, ou seja, enquanto um dos genitores está em alguma função é recomendado que o outro genitor possa estar presente com o filho (Silva; Altoé, 2018).

No processo de desenvolvimento humano, deve-se evidenciar as falhas de muitos pais em relação aos seus filhos e, conseqüentemente, todos os prejuízos que advém da ausência, onde poucos se atentam nos reais motivos que levam esses pais a não serem presentes, onde há uma repetição de gerações, havendo a culpabilização do pai atual. “Desta forma, percebe-se que as crianças as quais ninguém assume o papel de figura paterna, terão muitas dificuldades de estabelecer vínculos, autoestima e confiança em si mesma” (Alencar, 2023, p. 59).

As perspectivas acerca da função paterna na vida do filho, caracteriza as perpetuações da dimensão que pode influenciar em comportamentos futuros que tendem a buscar a todo custo para uma substituição provisória e momentânea, o que pode ser definido por traços e tomada de decisões perigosas para o sujeito, influenciando em suas nuances e permeabilidades. “A literatura aponta que a participação efetiva do pai na vida de um filho promove segurança, autoestima, independência e estabilidade emocional” (Klumpp; Da Silva, 2018, p. 67).

A ausência dessa figura paterna pode ser relacionada não somente a ausência física, como divórcio, mudança de cidade ou morte, mas também a distância emocional, a falta de vínculo entre o filho e a figura de pai, ou seja, o quanto ter uma figura paterna ausente pode ocasionar danos irreparáveis capaz de comprometer a vida da criança e do adulto que se tornará (Soares, 2022, p. 16).

Os danos causados na criança que não obteve as devidas funções paternas, comprometem toda uma conjuntura comportamental e psíquica, através de anseios, inseguranças, necessidade de suprimir vazios e autoafirmação.

2.2 Reverberação acerca das angústias e anseios da ausência paterna na infância

A problemática das nuances paternas não desenvolve a ideia de que crianças podem permanecer, no sentido parental, quando adultas é interessante notar que, muitas vezes, os adultos não costumam ter a consciência de sua postura de criança com viés dentro do contexto parental. Desta forma, a posição do indivíduo adulto com questões parentais se firma, na maioria dos casos, em consonância a uma postura infantil parentalizada nos tempos da infância. Assim, o conceito ainda se faz válido na fase adulta e sendo referência importante dentro clínica, além disso, as necessidades parentais continuam sendo prioritárias às necessidades pessoais. Ademais, nesses adultos com parentalizações na infância, o paradigma das formulações parentais e controle das emoções se mostra precarizado devido à falta de acolhimento parental capaz de conter, nomear e reconhecer os estados internos (Mello *et al.*, 2020).

[...] é evidente a importância do papel paterno no desenvolvimento da criança e os vários prejuízos quando este não está presente nesse processo. Nesse processo em colocar as falhas de muitos pais em relação aos seus filhos e todos os prejuízos advindos dessa ausência, poucos se ativeram nos motivos

que levam esses pais a serem ausentes, e como essa repetição geracional ocorre, assim deixando subentendido a culpabilização do pai atual, esquecendo que este um dia foi filho e que teve suas fantasias negadas. Assim, pode-se perceber que as crianças as quais ninguém assume o papel de figura paterna, terão muitas dificuldades de estabelecer vínculos, autoestima e confiança em si mesma, portanto dificilmente conseguirão transmitir esses aspectos para seus filhos (Alencar, 2017, p. 60).

A hereditariedade de comportamentos constrói dentro das funções paternas bloqueios que não são tratados, sendo assim, ações repercutidas posteriormente podem alavancar em maiores aspectos negativos para as crianças de cada geração. A figura paterna ao longo da história sofreu várias transformações, como a funcionalismo estrutural familiar que não é mais regado do tradicionalismo levantando outras problemáticas, onde no passado a figura paterna tinha como respaldo a lei, a moralidade, enquanto nos tempos de hoje, a presença na vida da criança, uma participação ativa e de bastante interação, propondo outras perspectivas cabíveis para as novas formulações da função paterna que ainda assim possui grandes responsabilidades na vida dos filhos. Assim, dentro dessas atribuições é possível afirmar que o papel do profissional que atua nos quesitos com tais nuances, deve-se a reconstrução dessa figura paterna, construindo de forma positiva, para que haja uma melhor adaptação com essa ausência sem grandes traumas (Alencar, 2017).

Pode-se ressaltar a importância da presença da figura paterna para a criança, não apenas para o auxílio no desencadeamento de habilidades, mas principalmente para não gerar a sensação de desinteresse e rejeição, provocando baixa autoestima e sentimento de inferioridade. A ausência paterna pode suceder consequências desastrosas na vida do indivíduo adulto, desta forma, é válido a tomada de consciência de certas questões para que haja uma melhoria na qualidade de vida (Sinibaldi; De Oliveira; De Oliveira, 2019).

Mesmo que as teorias psicanalíticas destaquem a importância da função materna dentro do processo de desenvolvimento infantil, os mesmos não negam a relevância da função paterna neste processo. Seja por meio de um pai encarnado ou do pai simbólico, onde esteja inscrito pelo simbólico, a função paterna é fundamental para um desenvolvimento saudável. Onde, este, é o responsável por romper a relação simbiótica entre mãe-bebê, a complexa funcionalidade do complexo de Édipo, sendo responsável por ser um modelo que promove o contato do indivíduo enquanto criança com o mundo externo (Coelho, Prudente, 2019).

3 MÉTODO

Apoiado, então, em uma metodologia qualitativa, esta pesquisa alicerça-se em uma revisão de literatura que consiste em caracterizar as implicações da falta paterna na infância e suas consequências na vida adulta.

Tendo como tema ausência da figura paterna na infância e as implicações na vida adulta sob uma perspectiva da psicanálise, esta revisão da literatura procurará responder às seguintes questões: quais os principais transtornos psicológicos que uma criança pode desenvolver devido uma ausência paterna e quais as principais características do adulto sem a presença paternal na infância?

Para o levantamento bibliográfico utilizar-se-á as seguintes bases de dados; BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e Capes periódico, os quais serviram para fundamentação teórica. Utilizando a combinação dos seguintes descritores: psicanálise; ausência paterna; infância combinados entre os descritores, que foram intermediadas pelo uso do operador booleano “AND” a fim de realizar um levantamento abrangente que incluísse o maior número de estudos da área.

Os critérios de inclusão aplicados foram: estudos, especificamente artigos e livros, publicados no período compreendido entre 2018 a 2023, texto completo disponível e redigido em português. Como critérios de exclusão temos: materiais não indexados, livros, capítulos de livros, dissertações, teses, monografias e resenhas. Não foram feitas restrições em relação as abordagens e nem ao tipo de delineamento metodológico.

3.1 Resultados e análises

O presente estudo é uma revisão integrativa da literatura, sendo uma pesquisa qualitativa. O método busca determinar o conhecimento efetivo sobre uma temática específica, onde é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes abordando o assunto. Tal fator pode contribuir com resultados pautados em pesquisas para a prática, assim como na identificação de lacunas de objetos de conhecimento influenciando no desenvolvimento de pesquisas futuras, havendo uma maior precisão de estudos. (Mendes; Silveira; Galvão, 2019).

Para a elaboração da presente pesquisa foram trilhadas as seguintes etapas: 1) elaboração da pergunta da revisão; 2) busca e seleção dos estudos primários; 3) extração de dados dos estudos; 4) avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; 5) síntese dos resultados da revisão e 6) apresentação do método. A pergunta que norteou esta pesquisa foi fundamentada na estratégia PICO (População/Interesse/Comparação), a mesma está caracterizada na formação de questões relacionadas à revisão, proporcionando a busca efetiva na literatura, envolvendo uma maior composição de evidências (De Sousa *et al*, 2019).

Os cinco artigos selecionados que correspondem aos requisitos do tema proposto, foram esmiuçados para a construção desta revisão, além de atrelar ao que mais se aproximava do tema proposto. Posteriormente à leitura minuciosa estabeleceu-se nos quadros um e dois informações dos artigos escolhidos, foram classificados de acordo com a base de dados e suas respectivas evidências literárias, apresentando objetivos e resultados.

Quadro 1 – Descrição dos artigos incluídos na Revisão Integrativa

Nº	Autor(es)/Ano	Título	OBJETIVO
E1	Hodecker et al., 2019	Pai é quem cria”: a importância da figura paterna no desenvolvimento dos filhos	Analisar a produção científica na literatura nacional indexada, entre 2013 e 2018, de estudos empíricos que descreviam o relacionamento pai-filho e sua importância no desenvolvimento infantil.
E2	Nunes; Carvalho, 2021	“Reconhecer é amar”?: Algumas reflexões psicanalíticas sobre o reconhecimento de paternidade no Brasilb	Contextualizamos o projeto “Reconhecer é Amar!”, suas características e repercussões. Por fim, discutimos o projeto a partir da Psicanálise de modo a questionar a ideia de que com o reconhecimento haverá a presença de um pai na vida de um filho ou a formação de um laço de amor.
E3	Da Matta Simões; Dos Santos, 2023	Paternidade e configurações vinculares nos transtornos alimentares à luz da psicanálise vincular	Este estudo com desenho clínico-qualitativo objetivou compreender como pais de jovens com TAs vi, realizadas entrevistas semidirigidas com cinco pais cujas(os) filhas(os) estavam em tratamento.

E4	Souza; Bezerra, 2020.	A ausência paterna e as repercussões no desenvolvimento do adolescente	A presente pesquisa teve como objetivo investigar os efeitos causados pela ausência paterna no desenvolvimento de adolescentes crescidos sem a presença da figura paterna.
E5	Gonçalves- Dos-Santos; Barbieri, 2021	O pai e a função paterna na teoria winnicottia	Esse artigo busca descrever e analisar as principais proposições teóricas do autor e de estudiosos contemporâneos a respeito do pai e das funções paternas na família, de acordo com cada etapa do amadurecimento pessoal em que o filho se encontra.

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

Quadro 2 – Descrição dos resultados dos artigos incluídos na Revisão Integrativa

Nº	Autor(es)/Ano	RESULTADOS
E1	Hodecker et al., 2019	Analisando criticamente os referidos artigos percebeu-se que a figura paterna foi mencionada como elemento crucial do nascimento, infância e passagem para a adolescência. Porém, o desenvolvimento perpassa estas fases desenvolvimentais. Dessa forma, sustenta-se que assim como o desenvolvimento que inicia desde a gestação até os últimos segundos de vida humana, a figura paterna é importante e influencia positiva ou negativamente o desenvolvimento do filho até a morte.
E2	Nunes; Carvalho, 2021	O debate sobre a presença do pai na vida da criança e de como aí ele se mostrou em termos de características de sua pessoa é questionado por Lacan no citado Seminário, ao mostrar que o pai se faz presente mesmo em sua ausência concreta. É no discurso da mãe que o pai comparece para a criança.
E3	Da Matta Simões; Dos Santos, 2023	Ao compartilharem suas memórias, algumas vezes reconstituídas em uma chave positiva/idealizada, os relatos iniciais descreveram a infância como um período que permitiu constituir uma trama vincular favorável ao desenvolvimento inicial. No entanto, as dificuldades destacadas na sequência dos relatos inseriram uma dimensão que contempla falhas e descontinuidades, o que imprime, na história individual, marcas que podem ter ressonâncias no modo como estes pais se vincularam na vida adulta às suas filhas. Considerando que o processo de subjetivação ocorre em função do modo como o sujeito significa os vínculos que estabelece com os outros e o mundo, especialmente no período inicial da vida, podemos identificar, já em etapa precoce do desenvolvimento, a presença de vivências registradas de forma ambivalente (como as privações materiais extremas, disciplina rígida, segredos familiares) e que repercutiram em suas atitudes e ações que marcam suas experiências futuras como pais.

E4	Souza; Bezerra, 2020.	Os resultados comprovam que a ausência da figura paterna pode repercutir na vida do indivíduo e na adolescência com mudanças de comportamentos e conteúdos distorcidos, refletindo no convívio em sociedade através de sentimentos de desvalorização, vazio, insegurança, dificuldades de relacionamento, além de agressividade e mau desempenho escolar.
E5	Gonçalves- Dos-Santos; Barbieri; Santos, 2021	O pai, como pessoa total, que nas experiências do concernimento já fora compreendido como um agente protetor da mãe contra seus impulsos vorazes, agora é percebido como imerso em um tipo de relação especial excitante, da qual a criança não participa, fazendo com que surja a ideia de que a terceira excluída é ela (Dias, 2003; Rosa, 2014). Assim, a criança reconhece, ainda que de forma rudimentar, que a relação familiar íntima dos pais já existia antes de sua chegada, ampliando sua percepção a respeito das relações interpessoais e das possibilidades que a experiência humana coletiva apresenta a ela (Winnicott, 1988/1990).

Fonte: (Abreu, 2024.)

Em uma total consonância com a literatura, foi possível analisar que o papel do pai no desenvolvimento dos filhos é ilimitado, além de ser mensurado em descrições rasas, pois tal modelo adentra-se em todos os contextos que o indivíduo se propõe a adentrar, ou seja, em todas as fases do desenvolvimento. Vale ressaltar, que durante o ciclo da vida, há fases em que o papel do pai será de extrema relevância, onde possa ofertar afeto, segurança, perpetuação de ensinamentos e segurança. Ademais, a figura paterna influencia diretamente no desenvolvimento intelectual, cognitivo, social e afetivo, vislumbrando crenças, vivências e experiências que denotam positivamente na criação do filho (Hodecker *et al.*, 2019).

Além dos aspectos emocionais, pode-se trazer à tona as questões legais sobre a temática, onde a ausência do sobrenome paterno pode levar a um intenso sofrimento para a criança, e também para o sujeito já em sua fase adulta. O desejo em ter o nome do pai na certidão envolve o anseio de que, com a obtenção de tal nomenclatura, algo em relação ao pai que não supriu em nada, poderá ser recuperado por direito. A necessidade do reconhecimento paterno envolve esperanças da formação de um laço afetivo, porém, nem tais expectativas não são correspondidas, gerando possíveis frustrações que podem acarretar e neuroses na fase adulta (Nunes; Carvalho, 2021).

A parentalidade, as configurações familiares no geral, mas em específico a paternidade, pode resultar em transtornos mentais, e com maior objetivo, transtornos mentais voltados aos alimentos, como a anorexia e bulimia. No que se refere ao mencionado, as disfunções dentro das relações e a própria ausência paterna podem levar a efeitos sintomáticos de tais alterações, ocasionado pelo distanciamento gradual na infância, com interações rasas e empobrecidas, e de acordo com o sofrimento do filho (a), a sintomatologia destes tendem a piorar de forma gradativa (Simões; Santos, 2023).

A figura paterna mesmo cumprindo um papel de castração, verifica-se como relevante dentro do contexto de formação da personalidade do indivíduo.

Quando não existe um sujeito cumprindo o papel de pai, a criança pode desenvolver comportamentos e pensamentos disfuncionais, pois a ausência da paternidade pode levar a uma perda de referência e inseguranças. A figura do pai se torna ainda importante na adolescência, momento em que surgem mudanças biológicas, psicológicas e sociais, levando o adolescente a buscar na figura paterna um modelo de ser idealizado (Souza; Bezerra, 2020, p. 159).

O pai exerce um papel mediador irremediável, além disso, deve demonstrar uma vasta gama flexível na forma de atuar na vida do sujeito, levando em consideração as demandas de relação que se modificam e se transformam ao longo do tempo dentro do ambiente familiar (Gonçalves-Dos-Santos; Barbieri; Santos, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A paternidade é um viés de suma importância para o desenvolvimento humano, desta forma, a ausência da função paterna pode acometer várias questões negativas na vida do indivíduo, caracterizando possíveis neuroses na fase adulta.

Dado os objetivos do presente estudo, foi possível caracterizar que a ausência da função paterna na infância pode acarretar em uma série de complicações que permeiam até a vida adulta, como distorções cognitivas relacionadas a autoimagem, neuroses e complicações emocionais que reverberam na falta de confiança e amadurecimento da mesma.

Além disso, essa ausência pode desencadear cenários irrealistas na vida do indivíduo, como depressão e ansiedades severas, por conta do desenvolvimento de

um complexo de inferioridade bastante atenuado, bem como o ato de sentir-se rejeitado por terceiros.

É possível observar também que tal falta pode ocasionar na criação de certos bloqueios emocionais, internalizados por conta dessa ausência. Adentrando a vida adulta, pode-se verificar que tais questões sugerem o desenvolvimento de baixa autoestima e inseguranças atenuadas.

Desta forma, é possível verificar que, pela visão psicanalítica, a figura paterna possui uma imensa simbologia, no que se refere as próprias características quanto autopercepção, autosegurança, confiabilidade, processos de racionalização e a elaboração efetiva de cenários assertivos sem nenhuma alteração que corrompa o indivíduo e suas questões.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. L. **O impacto da figura paterna no desenvolvimento do indivíduo**. 2017. Disponível em: <https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/psicologiasaberes&praticas/sumario/60/12122017145225.pdf>. Acesso em: 09 out. 2023.

ALENCAR, S. Todas as manhãs do mundo são sem regresso. **Cadernos de Psicanálise| CPRJ**, v. 39, n. 37 jul/dez, p. 207-226, 2017. Disponível em: https://www.cprj.com.br/ojs_cprj/index.php/cprj/article/view/14. Acesso em: 09 out. 2023.

COELHO, L. B.; PRUDENTE, Regina Coeli Aguiar Castelo. Função materna e função paterna uma vivência contraditória: psicanálise e cultura. **Cadernos de Psicologia**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/1976>. Acesso em: 28 out. 2023.

DE LIMA DANTAS, H. L. *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575>.

DOS REIS, M. E. B.T. et al. Psicoterapia Psicanalítica com Adultos: Estudo Exploratório Sobre Fatos Clínicos na Literatura Contemporânea. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 15, n. 1, p. 150-167, 2023. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/4653>. Acesso em: 25 set. 2023

GONÇALVES-DOS-SANTOS, G.A.; Barbieri, V.; Santos, M.A. dos. O pai e a função paterna na teoria winnicottiana. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 73, n. 3, p. 112-128, 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1809-52672021000300009&script=sci_arttext. Acesso em: 09 mar. 2024.

HODECKER, M. *et al.* PAI É QUEM CRIA A IMPORTÂNCIA DA FIGURA PATERNA NO DESENVOLVIMENTO DOS FILHOS. **Revista Científica Sophia**, 2019. Disponível em: <http://ojs.avantis.edu.br/index.php/sophia/article/view/66>. Acesso em: 09 mar. 2024.

KLUMPP, C. F. B.; DA SILVA, R. N. A importância da figura paterna para o processo de aprendizagem. **Vínculo-Revista do NESME**, v. 15, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1394/139456047005/139456047005.pdf>. Acesso em: 09 out. 2023.

MADER, B J.; Holanda, A. F.; Costa, I. I. da. Pesquisa qualitativa e fenomenológica em saúde mental: mapeamento como proposta de método descritivo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bjft/a/D9JsdtYYvNhWHPxfYWPLgBL/>. Acesso em: 06 nov. 2023.

MELLO, R. *et al.* Inversão geracional na família: repercussões da parentalização na vida adulta. **Psicologia USP**, v. 31, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/VjG7c3xJSHbCN8c66cBqLYK/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; Galvão, C. M. **Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão.**

NUNES, I.E.S.; CARVALHO, I.S. “Reconhecer é amar”? algumas reflexões psicanalíticas sobre o reconhecimento de paternidade no Brasil. **Analytica: Revista de Psicanálise**, v. 10, n. 19, p. 1-20, 2021. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/analytica/article/view/2955>.

QUINTELLA, R.. As funções do pai: pensando a questão da autoridade na constituição do sujeito contemporâneo a partir de um estudo psicanalítico do ideal do eu. **Rev. Subj.**, Fortaleza, v. 14, n. 2, p. 284-296, ago. 2014. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692014000200011&lng=pt&nrm=iso. acessos em 09 mar. 2024.

SAMPAIO, M. do C. C. O declínio da função paterna nas redes sociais: uma leitura semiótico-psicanalítica. **Pimenta Cultural**, 2021. Disponível em:

<https://www.bivipsi.org/wp-content/uploads/Psicanalise-em-Revista.indd-4.pdf>. Acesso em: 28 out. 2023.

SCAGLIA, A. P.; MISHIMA-GOMES, F. K. T.; BARBIERI, V. Paternidade em diferentes configurações familiares e o desenvolvimento emocional da filha. **Psico-USF**, v. 23, p. 267-278, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/c7t86wX5zcjs7fKbCZptCDQ/?lang=pt>. Acesso em: 11 set. 2023.

SILVA, M. M.; Altoé, S. O pai: uma questão sempre atual para a psicanálise. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 21, p. 333-342, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/agora/a/ZB5RpqmKtxqspTwrRnk9Qvg/?format=html>. Acesso em: 11 set. 2023.

SIMÕES, M. da M.; SANTOS, M. A.dos. Paternidade e configurações vinculares nos transtornos alimentares à luz da psicanálise vincular. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 26, p. e220946, 2023.

SOARES, N. C. **O impacto psicológico do abandono paterno na infância**. 2022.

SOUZA, J. C. P.; BEZERRA, F. S. A ausência paterna e as repercussões no desenvolvimento do adolescente. **Textos e Debates**, v. 26, n. 02, p. 168-185, 2020. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/textosedebates/article/view/7698>.
SOUZA, J. C. P.; BEZERRA, F. S. **A ausência paterna e as repercussões no desenvolvimento do adolescente**. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Julio-Cesar-De-Souza/publication/370773579_A_ausencia_paterna_e_as_repercussoes_no_desenvolvimento_do_adolescente/links/6462d0d0f43b8a29ba52789f/A-ausencia-paterna-e-as-repercussoes-no-desenvolvimento-do-adolescente.pdf. Acesso em: 11 set. 2023.